

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:300 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 21 de Abril de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 454

EMIGRAÇÃO

Quem ler os mapas estatísticos que registam na folha official os fallecimentos dos portuguezes, que em busca de melhor sorte emigram para paizes estrangeiros, especialmente para o Brazil, não póde deixar de sentir uma profunda magua pelo significativo crescimento da cifra dos obitos.

Desde tempos remotos que muitos portuguezes, ou levados por uma natural ansiedade de applicarem a sua actividade em trabalhos lucrativos e vantajosos, ou obrigados por difficuldades de existencia, tem voltado as suas atenções e dirigido o seu rumo para o Brazil, o paiz lendario da riqueza e do trabalho.

E está tão inveterada nos animos do nosso povo a crença de que o Brazil é fonte perenne e inextinguivel de riquezas e venturas que, quando d'aquelle paiz regressa algum nosso compatriota com meios avultados de fortuna, ganhos á custa de honrado e laboriosissimo trabalho, logo se salienta extraordinariamente esse facto para mostrar as grandes vantagens da emigração.

O que, porém, se esquece e se procura até por vezes occultar é que, quando regressa um nosso compatriota com recursos que lhe garantem um fim de vida descansado e feliz, ficaram mortos, lá fóra, longe dos carinhos dos seus e do céu da sua patria, prostrados por privações, epidemias e milhares de contratemplos numerosos emigrados e que ainda muitos outros, a

quem a morte vae poupando, permanecem no Brazil em circunstancias extremamente precarias e penozas.

A medalha tem anverso e reverso e é mister que attentem bem nas suas duas faces os apologistas da emigração.

Nem só no estrangeiro, nem só no Brazil, é lucrativo o quotidiano suor do rosto do honrado homem de trabalho. Temos no nosso paiz ramos de commercio e industria que podem bem garantir seguros e vantajosos lucros a quem, guiado por um intelligente bom senso, queira applicar-lhes a sua decidida actividade.

E, além d'isso, as nossas colonias são campo demasiado largo e em favoraveis condições de prosperidade e hygiene para os que queiram estender a faina do seu labor quotidiano e um meio mais desenvolvido e mais vasto.

Arriscar-se porem, em regiões da America a uma provavel perda de saude e até da vida pelo engodo das riquezas é mais que cegueira póde dizer-se que é loucura!

Limpeza publica

Temo-nos insurgido por vezes contra o modo como n'esta villa é feita a limpeza publica, por uns supostos arrematantes dos residios das ruas.

Nós entendemos, como o entendem todas as pessoas sensatas, que a limpeza deveria ser completa, varrendo-se todo o lixo e outros residuos, como pedras, cacos, folhetas velhas e muitos outros detritos, que a todo canto de rua ou becco apparecem.

Pois não acontece isso; o que se vê é os taes ar-

rematantes de enxada em punho e por sitios onde possam arrancar terra gorda e fazerem escavações que prejudicam muitissimo as ruas e mormente em certos logares onde deixam a descoberto os alicerces de muros e predios.

Isto com franqueza não é limpeza, e quando o fosse seria feita de outra forma e com a inspecção de empregado que fizesse cumprir aos arrematantes o estipulado no auto de arrematação.

Esta limpeza além de pejudicial é inutil, e muito melhor seria que a nossa camara, em lugar de receber essa insignificante quantia, paga pelos arrematantes, a desse a quem semanal ou quinzenalmente fizesse conduzir todos os residuos das ruas e beccos para a doca, concorrendo assim para um beneficio em proveito de nós todos e de que poderiam advir em breve prazo de tempo grandes vantagens para esta villa.

Se pensasse n'isto a serio a nossa camara não perderia o seu tempo.

MENINGITE CEREBRO-ESPINAL

Agora que esta perigosa doença se está alastrando por todo o paiz entendemos ser de utilidade a publicação do seguinte, que encontramos no nosso collega «O Seculo», e que lhe foi enviado pelo distincto medico snr. dr. Guilhermino de Moraes:

«Desde o momento em que não está estabelecida uma medicação especifica contra este morbus, todos os medicos tem obrigação moral e scientifica de participarem os resultados da sua therapeutica.

Pelo que me diz respeito tenho a informar que, depois que adopto a medicação abaixo indicada, ainda não tive caso algum de insuccesso nos casos de meningite cerebro espinal epidemica.

N'alguns casos e principalmente tendo a intervenção immediata, os effectos tem sido maravilhosos.

Consiste a therapeutica no seguinte:

Medicação interna

1.º—Um vomitorio no primeiro dia.

2.º—Um purgante no segundo dia e todas as vezes que o medico julgar conveniente a sua repetição.

3.º—Nos dias seguintes fazer uzo da seguinte poção:

Tintura de belladona recente—1 gr.

Poção de Tucheta—100 gr.

A's colheres, de 3 em 3 horas, de sopa ou de chá, segundo as edades.

Medicação externa

A applicação de ether iodoformado sobre a cabeça.

O chorado mestre e sempre lembrado Souza Martins fazia esta applicação externa nos casos de simples meningite com duas indicações—resfriamento e desinfecção.

TROUPE DRAMATICA MUSICAL

Como noticiamos partiu para a cidade de Guimarães, onde foi dar uma recita no theatro Affonso Henriques, em beneficio de um chefe de familia cego.

A troupe que regressou na segunda feira levou á scena as comedias *Um homem politico* e *o Fura Vidus*, bem como foi desempenhada pelo snr. José Abreu a cançoneta *O thio Bernardino*.

Soubemos de boa fonte, que apesar do contratempo de ter de ser substituido á ultima hora, o papel que n'uma das comedias fazia o nosso amigo João Magalhães, que não pode ir tomar parte por fallecimento repentino de sua avó, a troupe, confirmou alli os justos creditos, que gosa.

Foi lhes offerecida uma lindissima e rica corbeille de flores artificiaes, que tem sido muito elogiada por todos que a tem visto, pois que está em exposição na tabacaria central, do snr. Francisco Rodrigues Viana.

Os sinceros parabens d'esta redacção, á sympathica troupe.

Previsão do tempo

Eis a previsão que Escolas-tico publica sobre o tempo que fará durante a segunda quinzena do corrente mez:

Dias 19 a 21 :—Depressão a noroeste, com chuviscos, desde Lugo para o centro; ventos de noroeste e sudoeste; frio ao entardecer e neve nos altos da serra. Passando a depressão para o Mediterraneo, com vento sudoeste, trovoadas em Portugal.

Dias 22 a 24 :—Bom tempo e nuvens em Castella, Badajoz, Alentejo; calor e propensão para trovoadas; vento quente ao sul.

Dias 25 a 27 :—calor, chuviscos ao centro. Aragão, Traz-os-Montes, Samora, Salamanca, Beira, Asturias e Lugo; baixa pressão ao sul; tempestades e saravadas a noroeste, a este, e ao sul.

Dias 28 a 30 :—estacionam as depressões e o bom tempo; aproxima-se uma borrasca da Madeira, Beira e Extremadura. Travoadas com granizo. Vento no noroeste e nuvens com ameaças de trovoadas.

Parece que serão eternas as fatidicas previsões do illustre meteorologista!

Apri! E' de mais!...

O BERÇO DA NOSSA TERRA

A. S. R. n'um testemunho de amizade eterna.

A recordação do berço onde soltamos o primeiro vagido é como a doce melodia em que as notas são repassadas de mais fina tristesa e da mais dolorida saudade...

A terra que primeiro nos viu os olhos, que primeiro nos ouviu as vozes, que primeiro sentiu o peso, que primeiro escutou as auciadas de nosso peito, não se encarna só, nem só se traduz pela belleza de suas paisagens ou pelo esplendor de sua natureza; pela verdura de seus campos ou pela neve de seus cascaes; pela frescura de suas herdades ou pelo vigor de seus vinhedos; pelo recorte de suas serras ou pela espuma de seus mares; pela alegria de seus monumentos ou pelas flores de seus jardins; pelos crystaes de suas fontes ou pelos murmurios de seus rios...

Não. O nosso berço é mais alaguna coisa de sublime, de agradável, de saudoso, de encantador!

E' a grata lembrança dos dias de nossa infancia, acalentada pelos conselhos sinceros de nosso paiz e crystallizada pelas lagrimas purissimas de nossa mãe!

E' a escola onde aprendemos as primeiras letras e o tempo onde balbuciamos as primeiras palavras.

E' o sol que primeiro se ergueu de nossos montes e a lua que primeiro prateou as nossas noites!

São os nossos folguedos da creança, os nossos sorrisos d'innocencia, as nossas alegrias e as nossas venturas, as nossas conversas e as nossas brigas, os nossos passeios e os nossos brinquedos, a nossa casa e as nossas aves, a nossa familia e os nossos amigos!

O berço que nos viu nascer é a recordação da saudade das mães e ternas impressões.

No resiclar de suas auroras e nos tons purpuros de seus occasos melitamos sempre: e até na Cruz que se ergue na clareira das nossas serras ensanguentadas pelas ultimas tintas do crepusculo n'ella temos tristezas... e até nos humbreres do nosso cemiterio, onde as cyprostas murmuram litánias funebres, ah, mesmo tem as mais sentidas melancolias, porque ainda, quando longe, vemos as suas alvas campas a oir-las pela triste e enamurada lua, descrevendo sobre ellas arabescos d'prattal!

Poderemos viajar muito. Poderemos ficar deslumbrados perante o progresso da humanidade. Poderemos ficar embaldados ao contemplar a historia das nações. Poderemos ver Jerusa'em com seu famoso templo, Alexandria com a sua sciencia, Roma com seu direito, Athenas com sua arte, Florença com seu renascimento, Ginebra com sua democracia, Coimbra com sua universidade, Veneza com seu commercio e com suas barcarolas, Sevilla, roubada ao Oriente, com a sua cathedra, e Granada— a mouroute— com a sua Alhambra...

Porém, se não nascemos aqui, tem para nós mais lembranças a nossa humilde morada, o nosso saudoso berço!

Por isso, não me admira que vos, na passagem de Riyadavia, chorasseis lagrimas repassadas de dôr, que tirasseis do vosso peito soluços tão proongidos como de cetas e lamentos tão quixosos como tristezas.

Eram ellas a saudade pungente de vossa morada onde passastes o tempo da creança, embaldado ao som das malagueñas e habaneras; onde respirastes o perfume das flores de vosso jarraes, onde vos delicitastes com o ambiente perfumado de vossas herdades, onde sentastes

os murmurios melancolicos de vosso horado Avia e os suspiros doloridos das brisas de Galicia! Onde o céu tinha mais formosas estrellas e mais ridente azul; onde o sol era mais intenso e brilhante e onde a lua era mais suave, mais terna e mais bonita!

Que admira todas as vossas dores e magnas, se Riyadavia é para vós o canto mais variado de primores, a paisagem mais florida de encanto, o vosso lar e o vosso tudo, onde quicá vosso coração teve sonhos de amor e vossos olhos lagrimas tão crystallinas como as gotas de orvalho no calice da flor!!

Silvino de Souza.

O CORREIO D'ESPOZENDE

Ao contrario do que affirma aquelle principio de Pelletan—*Le monde marche*—Espozende, esta boa terra por tantos motivos dignos de melhor sorte, caminha para traz como carangueijo.

Até ha pouco tempo havia n'esta villa uma estação telegrapho-postal que abria ao nascer do sol e fechava pelas 9 horas da noite. Era o horario d'uma estação de serviço completo, creado em virtude do movimento, relativamente graude do serviço postal d'Espozende.

E para o cumprimento d'esse horario existiam apenas dous empregados.

Hoje porém, triste é dizel-o e mais triste é vel-o, a nossa estação passou a serviço limitado, isto é, passou a ser o correio d'uma aldeola sertaneja, abrindo mais tarde e fechando mais cedo.

Não se teve consideração alguma pelo commercio da nossa terra nem pelo seu adiantamento nem pela sua cathogoria de sede de comarca. Reduziu-se o serviço porque faltou um empregado e embora os quadros estejam a abarrotar de addidos etc. etc. Espozende não mereceu nem mais attenção da parte de quem superintende n'este ramo de serviço publico.

O que nós devé-

ras estranhámos é que o publico d'Espozende, particularmente a classe commercial se deixe espolar em uma das suas melhores regalias sem que até hoje tenha pedido justiça e reparação do mal que nos está sendo feito com este novo horario.

Aqui fica o grito d'alarme e unamo-nos todos, os que somos filhos d'esta boa terra, para pedir providencias ao sr. director dos correios.

Voltam s a falar d'este assumpto.

OS ENTERROS NA PERSIA

Ha muitos povos que ainda conservam de seus avós, certos costumes barbaros, com os mortos.

Na Persia, os que chegam a velhos não os deixam morrer de morte natural. Levam os a um sitio fragoso e escarpado, e collocam-os n'umas grutas, construidas de maneira que, o desgraçado velho fica de pé, sem poder tomar outra posição, e sem mais alimento do que o ar.

Ali os deixam até que morrem, e o vento fortissimo que faz n'aquellas paragens, vae-lhes seccando a pelle, e assim se conservam muitos annos, sem decomposição.

Os amigos e parentes visitam-os amido, e lançam sobre os corpos flores eervas odoriferas, porque fazem d'elles um conceito muito elevado, e estão certos da sua salvação.

Aos que morrem antes de velhos, como duvidam da salvação da sua alma, submettem-os á seguinte prova para conhecer a sua sorte:

Montam sobre um burro qualquer d'elles, muito bem amarrado, atam-lhe á cabeça um vaso de bocca larga, cheio de sôro de leite, e untam-lhe depois o rosto com elle, e especialmente os olhos.

Em seguida chicoteam o jumento e deixam-no espinetear á vontade pelo campo. Os corvos, que sabem, pelo costume, o que isto significa, descem aos bandos, e começam a picar o sôro do rosto. Os espectadores observam com attenção os corvos, e se picam primeiro no olho direito do morto, é porque se salva, se no esquerdo, é condemnado.

Com tanta «benevolencia,» com tanta «humanidade,» com tão «bom coração,» os persianos, pela certa, são jesuitas.

CHORAR!

Tudo chora! o nordeste que perpassa Gemendo nas montanhas e nos vales,

Chora tambem sua fatal desgraça Por soffrer como a gente d'alguns males...

Folhas que voam, desprendidas, soltas, Dos tristes ramos nús dos arvoredos, Fogem chorando os ais d'alguns segredos Que lhes foram contar almas revoltas.

O cypreste que está no cemiterio Orvalha as sepulturas com o pranto E a lua lá de cima—que mysterio!—Cobre-as a todas com seu alvo manto!

Choram os prados verdes e as campinas E chora, lamentando, o rouxinol; Chora, morrendo no poente, o sol, Choram tambem as hervas e as boninas...

Chora no monte a fructa do pastor, Chora na areia o mar que se revolta,

Chora na praia a mãe, morta o dor De vêr partir o filho que não volta.

E chora tudo: a terra, o ceu e o mundo, Tanta fonte de pranto sem cessar... Até tu choras, anjo pudibundo, E eu tambem choro por te ver chorar!

Gaia. Pereira dos Santos.

A Camara

Pedem-nos para que pergunte para que serviu o auto de arrematação do exclusivo da carne n'este concelho, bem como a tabella dos preços para a venda da mesma; pois o certo é que os marchantes não vendem, nem na qualidade, nem no preço como se comprometteram e alem d'isso não deixam abater gado á sr.ª Maria Luiza, que nos parece que o pôde fazer, desde o momento em que os taes exclusivistas não compram o extatuido no contracto.

Á Camara compete pois ou fazer que elles cumpram o contracto ou então deixar livre á sr.ª Maria Luiza a venda da carne, pois que é preciso que haja justiça para todos e a bem do interesse publico.

Senhor de Fão

Realizou-se na ultima segunda-feira com uma enorme concorrencia de ferasteiros, a festividade ao tão popular protector da gente que labuta pela vida sob as aguas do mar, e dos agricultores a quem já em tempos idos, isentou das calamidades as suas searas. Na vespera houve um lindo fogo do ar, iluminação, musica e vasto arraial, que foi muito concorrido.

Mais valle a tarimba, do que ir a Coimbra.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso respeitavel amigo P.º Joaquim Villas Boas, reitor aposentado da freguezia de Palmeira. Estimamos do coração as suas completas melhoras.

Atlas de Geographia Universal

Está publicado o fasciculo n.º 27 d'esta importantissima obra, que vem sendo editada com toda a regularidade pela empreza do mesmo nome.

Regressou do Brazil, em um dos dias da semana finda, uma filhinha do nosso amigo João José Lopes, digno secretario da administração, a qual estava em companhia de seu tio o sr. Alberto de Faria, no Rio de Janeiro, mas que ali não lograva saude.

Esteve entre nós, de visita aos seus amigos, o sr. Manoel d'Oliveira Torres, da cidade de Braga, aqui muito conhecido e estimado. Folgamos com a sua visita.

Santa Quiteria

Preparam-se grandes festejos em honra de Santa Quiteria, que terão lugar nos dias 29 e 30 do mez de Julho, sendo seus promotores os nossos sympathicos amigos e conterraneos srs. Francisco José Ferreira, Alfredo Alves Viana, Francisco Mendes d'Oliveira e Antonio Garcia, que promettem realisar esta festividade com o maior brilhantismo possivel.

Brevemente serão distribuidas cartas para promover um bazar de prendas, cujo producto revertêrã em beneficio das alludidas festas, sendo tambem profuzamente espalhado o programma da festa.

Mario Vieira

Tem estado entre nós o nosso bom amigo Mario Augusto Vieira, conspicioo professor primario em S. Torquato, (Guimarães)

Tambem esteve n'esta villa acompanhado de sua mãe, o sr. dr. Thiago d'Almeida, medico distinctissimo da cidade de Vianna do Castello.

Está perigosamente enferma a esposa do nosso amigo José Martins Abren, habil commerciante d'esta praça.

Até que emfim!

Já na agua a jorros, a qual estava fazendo falta na nossa fonte publica. Bom será que a nossa Camara tome isso em vista, tratando de procurar nova nascente de agua.

Fallecimento

Falleceu na ultima sexta-feira, depois de um prolongado soffimento a sr.ª Zulmira Vieira, d'esta villa, mãe do nosso presado amigo Mario Augusto Vieira, digno professor primario em S. Torquato (Guimarães), a quem por tal motivo bem como a demais familia trazemos a expressão siucera da nossa condolencia.

O seu enterro realisoou-se hontem pelas 9 horas da manhã.

Paz á alma da extincta.

MENINGITE CEREBRO-ESPINAL

Consta-nos que se estão dando alguns casos no nosso concelho d'esta terrivel molestia, que parece querer avasalar o nosso paiz.

A ser verdade bom será que haja toda a precaução para que não alastre.

Em outro lugar damos em resumo umas precauções, que segundo dizem os juroaes, utilizam á cura de tão terrivel molestia.

Realizou-se na ultima semana em Lisboa um congresso dos nucleos da Liga Nacional contra a tuberculose, ao qual assistiram importantes elementos.

Manoel de Mattós

Encontra-se na freguezia de Gêmezes, d'este concelho, o sr. Manoel de Mattos Faria Barboza, procedendo aos estudos de uma nova estrada que se vae abrir d'aquella freguezia á estrada que conduz a Barcellos.

Auxilia-o n'estes trabalhos o nosso amigo Antonio Maria Paes, empregado das obras publicas, residente n'esta villa.

Historia da Revolta do Porto

Com o fasciculo 10.º está publicado o 2.º tomo da Historia da Revolta do Porto, de João Chagas e do ex-tenente Coelho, cujo exito ficará positivamente marcando epocha em Portugal.

O fasciculo presente insere entre outras photographuras, de uma nitidez que faz honra á casa Castello Branco & Alabern —uma instantanea feita a bordo do Vasco da Gama, quando alli estiveram presos os revoltosos do Porto; um episodio do combate na rua de Santo Antonio e os retratos do sargento Piato, da municipal do Porto, e do cabo de caçadores 9, Galileu Moreira, julgados em conselho de guerra, e dos capitães da marinha mercante Vidal e M. Thomens, que commandavam os barcos em que se eva-

diram da Africa, João Chagas e Santos Cardoso.

A estampa especial inserê uma esplendida redução, pela photographia, do ultimo numero d'A justiça Portuguesa, o semanario de Santos Cardoso.

A Empreza Democratica de Portugal, editora da Historia da Revolta do Porto, tem já reunidos quasi todos os elementos para a publicação do grande album de photographuras, destinado a comemorar aquelle movimento e que se intitulará —A revolta do Porto pela photographia. Esse album reproduzirá o typo das publicações francezas congeneres como —Paris ou la commune —Trente ans de Republique, etc. Será impresso em cartao e constará de um numero exacto de 120 planchas de um consideravel interesse.

Abriu-se-ha uma assignatura especial.

Escritorio da Empreza—Rua dos Douradores, 29—Lisboa.

Antonio Figueirinhas, editor—Trez livros.

Ha tempos que temos em nosso poder trez volumes offercidos, por este infatigavel editor portueuse, dous devidos á brilhante penna de J. Simões Dias e um em 2.ª edição de D. Antonio da Costa.

Dos dous primeiros, um é formado por uma serie de contos muito interessantes e que castilham a attenção do lêdor mais despreteuoso intitulado-se Figuras de Cera, (historias contemporaneas), o segundo ensaios de critica e historio, ou «A Escola Primaria em Portugal,» é um inventario feito ao estado em que se encontra a instrução primaria do nosso paiz, a alavanca mais poderosa, o motor que desenvolve as intelligencias para a vida pratica, e que se encontra hoje desfallecida e quasi sem alento para proseguir na senda do progresso que lhe está confiada.

Este livro traz em suas paginas reflexões admiraveis e de grande alcance para quem vêr alguma coisa mais alem do que se passa a dentro do proprio torrão. E' um livro escripto para o povo a quem conta as fraquezas dos nossos governos. O 3.º Historia da Instrução popular em Portugal, desde a fundação da monarchia até nossos dias, 2.ª edição, enriquecida com notas postumas, encontradas entre os papeis do auctor e com o retrato d'este em cartão, precedida pelo editor com algumas linhas. E' uma narrativa desenvolvida sob o modo como em diferentes epochas a nossa instrução popular teve quem a desenvolvesse ao mesmo passo que n'outras foi muito restricta.

E' um livro que revela grandes estudos da parte de seu auctor e conhecimentos profundos sobre a materia ali expedita.

Contém este volume 336 paginas, nitidamente impressas em optimo papel, pelo preço de 600 reis. Recommendamos, portanto esta importante livraria, que está editando obras de subido valor e merito.

O Jesuita

Acabamos de receber a agradavel visita do Jesuita, folha semanal, que começou a publicar se em Lisboa, contra a reacção jesuitica.

E' muito bem escripto e traz na ultima pagina uma illustração soberba, quadro de José de Brito, referente ao modo como os jesuitas travavam as desgraçadas mulheres que se recusavam a satisfazer os seus desejos bestiaes.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Relatorio

Temos deante de nós o relatorio referente á gerencia de 1900 da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, associação fundada em 1872 e que segundo o desenvolvido e circunstanciado relatorio tem prosperado muito, atencas as boas gerencias que tem presidido aos seus destinos de ha muitos annos a esta parte.

Esta associação é das mais importantes do nosso paiz e a que mais beneficios presta aos seus associados.

A illustre direcção o nosso agradecimento pelo exemplar recebido e um siucero parabem por ter conseguido levar de vencida uma tão util como nobre instituição.

O Mario

A casa Guimarães Libanio & Cunha, é inquestionavelmente uma d'aquellas casas que nunca se cansa de editar obras para todos os paladares e ao alcance de todas as bolsas.

O Mario é uma d'ellas, tanto na sua leitura fluente como na modicidade do preço, pois que cada tomo de 80 paginas, devidamente brochado, custa apenas 200 rs.

O Mario não é uma historia imaginaria mas sim um conjunto de episodios reaes das nossas luctas civis desde 1820 a 1834, narrados com uma singeleza que agrada e atrahê o leitor que ainda tem algum amor pelas honrosas tradições dos nossos feitos d'armas.

N'esta redacção assigna-se esta obra, bem como todas as da mesma casa de quem somos representantes n'esta villa.

Fão, 19 d'abril

O dia do Senhor de Fão, que nós ansiosamente esperavamos a sua approximação, passou a passos agigantados, deixando-nos como recordação as algaibeiras escoadas.

O arraial esteve animadissimo.

O que mais nos impressionou n'esta questão de festejos foi a mesquinha iluminação, pois que, em certas noites de verão, temos visto pyriampos mais luzentes.

Diz-nos o João pintor, com aquelle ar de riso que lhe é peculiar, que a falta não fóra d'elle, mas sim do combustivo da iluminação.

Vã, por esta escapou seu morganão!

Durante os dous dias de festa deram-se alguns barulhos, mas graças a actividade do nosso regedor que não se poupano o trabalho, não só obrigou a sua força policial a vigiar no arraial, mas sim, tambem o vimos á frente dispersando tudo na melhor ordem.

—Conta-se-nos que a Junta de parochia d esta localidade vae collocar no sitio ou largo do Cortinhão o marco futenario que em tempos esteve no centro da nova avenida, hoje arrumado no hospital, talvez incuravel.

Esperamos pois, que a muito digna junta o faça para interesse do publico.

—Eua pae da vida, que aqui vae e nós sem pau!...

O nosso reverendissimo prior tem levado a semana toda a fazer casamentos, e segundo nos dizem ainda continua na mesma tarefa.

Os pretendentes ao consorcio já se não importam que seja á terça ou á sexta, dias que segundo os velhos eram tomados por mau presagio, o que querem é que lhe chegue a vez.

Casae que Deus dá pão...

—E' lançado á agu; nos nossos estaleiros, amanhã, um pequeno cabique, construção do nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos.

Felicidades na queda. Esquecido.

FANGUEIRADAS De raspão

Olá Nastacia!... Antão como bai ixo?

Biba... biba... bô olhes te bejam, antão por cá?

E' herdade... é herdade... bim cá paxar uns dias agora pela romage.

E antão... g. stastes? Se gostei?! gostei... e muito!...

Olha Marianinha, e que achastes mais bonito?

Eu... achei tudo muito bonito, mas sempre aquelles bombos, cuequelles bonicreos do Zé Bonda!...

Sempre eram muito lindos... ó mulher, eu cousa assim! Sempre te digo que...

E antão num gostastes das lumações?

Olha Nastacia, ellas num ero feias, mas acho que que tinha pouco grisol, que s'apagaro logo, mas inda axim olha que diberti-me muito...

Sim? conta-me lá issa...

Olha danxai intê cahir, comi rosquilhos intê lhe chegar cus dedos, bobi muito binho e depois inda ao fim do fogo foi ouvir umas cousas muito bonitas n'uma triângula que estava debaixo d'um torde...

O' diá!... Uma triângulo!...

Xim... xim... uma cousa que tem umas tripas, que se mot; nas orelhas e oibe-se pregadores, homes a cantar...

Uó!!... isso é um pasófo que tem o petrexas.

E' herdade... é herdade, agora me lembra é um panófo é.

Olha Nastacia, contaro-me que o nosso Prior mandara fazer o Ignacio um pianho com muitos canudos?

Um pianho! Ixo num é pianho, é um órgas.

Um órgas! Uó! um órgas! E como se toca?

Toca-se cuas mãos e cus pés Nastacia; olha sabes que mais, tu já bistes aquelles sarilhos que tem o Carlos do correio pra andar a cavallo!

Bem sei!... Ixo é uma cicléta...

Tois é mesmo, uma cicléta, e o orgos toca-se tãmem assim cus pes pra elle berrar pelos taes caudos.

Ab'eruncio! E nós bamos ter ixo na egreja?

Pois está bisto.

Credo! credo! Estes homes num sei que mais hão d'inventar!

Oubes, ó Nastacia, tu já bistes as lanternas d'ouro prateado, que o Antoninho da rua noba mandou bir?

Não, e elle donde as mandou bir, compadre?

Foi d'Amburro.

O quê? d'umburro! Tu num estás bô!

Tu é que num percebes; foi d'uma terra muito longe, lá de perto de Jerusalem.

Uó!... Antão é da terra Santa!...

Pois será; olha sabes que mais, minha bella, bou-me genar pra depois ir á tomadia trazer um feixe de lenha em antes que m'a furte. Por fallar n'isso: sabes, que furtáro as gallinhas á tia maravilha?

O' diá!... num me digas ixo... e num sabes quem foi?

Olha o que te posso affiançar é que num foi o Maneta, porque bem xabes que está na gaiola.

Coitada da tia maravilha! foi uma tratantada!

Foi, foi, mas antão tu que queres?

Bem compadre tu bais até á tomadia e eu bou-me até á

egreja resar um bocadinho...
inté logo xim?
Pois xim xim Nastacia in-
té logo, reza um bocadinho por
mim.

Passarinho.

BILHETES DE VISITA
Imprimem-se cartões
de visita desde 200 a 700
reais o cento, na typogra-
phia d'este jornal.
Ha grande variedade
em cartões e typos á es-
colha.

ÀS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina pa-
ra automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e
em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Chris-
tal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul,
Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz
em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Pe-
troleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais
simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubri-
ficação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa

— Mandam se Grátis preços correntes e
Catalogos Illustrados.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assigna-
dos, esposa, filhos e cu-
nhado, do fallecido Fran-
cisco Gonçalves Mar-
ques, summamente pen-
horados para com to-
das as pessoas que por
ocasião do fallecimento
de seu sempre chorado
esposo, pae e sogro, lhes
dirigiram palavras de
conforto e offereceram
os seus prestimos, bem
assim àquelles que lhes
dispensaram a honra de
assistir aos responsos
de sepultura e acompa-
nharam o cadaver até á
sua ultima morada, a to-
dos vêem por este meio
testemunhar o seu eter-
no reconhecimento.

Espozende 25 de
Março de 1901.

Maria dos Anjos.
Rosa Gonçalves Marques
Maria Gonçalves Marques
Amelia Gonçalves Marques
Antonio Gonçalves Marques
Arthur Gonçalves Marques
Abilio Gonçalves Marques
Beatriz Gonçalves Marques
Bernardo Martins Carneiro

AGRADECIMENTO

Os abaixo assigna-
dos, esposa, sogra e cu-
nhados do fallecido Ar-
thur Gomes Vinha, sum-
mamente penhorados pa-
ra com todas as ex.^{mas}
pessoas que se dignaram
acompanhar-os, e lhe di-
rigiram palavras de con-
forto e lhes offereceram

os seus prestimos por
accasião do fallecimen-
to de seu sempre cho-
rado esposo, genro, e cu-
nhado, bem assim áqu-
lles que lhes dispensa-
ram a honra de assist-
tir aos officios de corpo
presente e acompanha-
ram á sua ultima mora-
da e igualmente agrade-
ce a todos que assisti-
ram á missa do setimo
dia que se realisou
no templo do Senhor
Bom Jesus, a todos vê-
em por este meio tes-
temunhar o seu eterno
reconhecimento.

Fão, 9 de abril de
1901.

Albertina dos Santos Vinha
Ermelinda Campos dos Santos

Amelia dos Santos Pessoa
Braga

Antonio Pessoa Braga
Armando Nunes de Campos

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Em cumprimento
de deprecada vinda da
comarca de Barcellos,
faço saber que pelo
juizo da dita comar-
ca e cartorio do escri-
vão do terceiro offi-
cio, Pereira Esteves,
correm editos de trin-
ta dias, a contar da ul-
tima publicação do an-
uncio na folha offi-
cial, citando João Al-
ves da Silva, da fre-
guesia de Villa-Chã,
d'esta comarca, auzen-
te em parte incerta nos
Estados Unidos do
Brazil, para na segun-

da audiencia d'aquel-
le juizo, posterior a-
quelle praso reconhe-
cer, ou negar por ter-
mo a sua firma e o-
brigação constantes da
letra base da acção que
o Banco de Barcellos
lhes promove e a ou-
tros e ver-se condem-
nado de preceito, so-
lidariamente no pedi-
do na mesma acção,
sob pena de não com-
parecendo se haver a
mesma por confessa.

As audiencias na co-
marca de Barcellos fa-
zem-se todas as sema-
nas ás terças e sex-
tas feiras, uteis, ou nos
dias seguintes quando
aquelles o não sejam,
no Tribunal Judicial,
sito no Largo da Ca-

mara, da comarca de
Barcellos.

Espozende, 26 de
março de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão interino,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.

EDITAL

A Camara Muni-
cipal do concelho d'Es-
pozende, etc.

Faz publico que
em sessão de hoje fo-
ram sorteadas 14 ac-
ções do emprestimo
Municipal, sendo a-
mortisados os n.º 101,
35, 1. 128, 84, 79, 60,
48, 45, 49, 58, 69, 46 e
50.

Convida, portanto,
os portadores das mes-

mas acções a virem re-
ceber a importancia
devida na Thesouraria
da Camara até ao dia
30 do corrente, data
em que se liquidam os
respectivos juros.

E para constar se
affixou o presente.

Espozende, 20 de
Abril de 1901.

O Presidente
Manoel Martins Giesteira.

Nova marcenaria

Manoel Martins de
Lima participa ao respei-
tavel publico que abriu o
seu estabelecimento de
marceneiro n'esta villa,
á rua Direita, esquina da
rua da Nogueira, onde
executa todos os traba-
lhos referentes á sua ar-
te, garantindo a sua per-
feição e modicidade de

preços.
Espera merecer a pro-
tecção do publico d'esta
villa.

Novidade litteraria
ALVARO PINHEIRO
NENUPHARES
VERSOS DA BEIRA-MAR
Preço 300 reis
A venda em todas as livrarias do paiz e em casa do auctor,
Rua Direita—ESPOZENDE.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende, etc.

Faz saber que do auto de arrematação do fornecimento de carnes verdes n'este con-
celho, consta ter-se obrigado o respectivo arrematante a cumprir as condições seguintes:

Primeira.—Que o fornecimento da carne de vacca começará no 1.º d'Abril e terminará
em 31 de Dezembro do corrente anno.

Segunda.—Quem quizer ser admittido á licitação fará um deposito provisorio de
100:000 reis, que só será levantado depois de firmado com as necessarias garantias o res-
pectivo contracto. A garantia que se exige é o deposito definitivo de 500:000 reis em dinheiro,
inscripções ou obrigações d'esta Camara. O deposito poderá, porém, ser substituido por hypo-
theca ou fiança idonea.

Terceira.—O proponente sujeitar-se-ha ao fornecimento da carne de vacca na con-
formidade das clausulas d'esta arrematação e com a tabella adiante transcripta e pelos
preços que offerece, iguaes ou inferiores ao da mesma tabella.

Quarta.—O arrematante fica obrigado:—1.º), a fornecer toda a carne de vacca ne-
cessaria para o consumo, em harmonia com a tabella e pelos preços da adjudicação. A
falta simultanea de carnes de primeira e segunda classe será punida com a multa de
5:000 reis pela primeira vez; com a de 10:000 reis, pela primeira e segunda reinciden-
cia; com a de 20:000 reis pela terceira, quarta e quinta reincidencia. 2.º), a ter um talho
n'esta villa, outro na freguezia de Fão, aberto em todos os dias, desde as 7 horas da
manhã ás 4 da tarde, menos ás sextas-feiras; e outro talho na freguezia d'Apulia aber-
to nos mesmos dias e horas, nos mezes de Agosto a Outubro. 3.º), a vender, a quem a re-
quisitar, carne de vacca de qualquer classe, enquanto a houver nos talhos, não podendo
negar ou sonegar a venda ainda mesmo a pretexto de estar vendida, encomendada ou
qualquer outro; nem vender carne ou sebo de uma classe por outra, ou dar contrapeso de
carne de classe inferior á vendida ou superior a 150 grammas. A infracção d'estas obri-
gações será punida pela primeira vez com a multa de 2:500 reis, e com a de 5:000 rs.
em caso de reincidencia. 4.º), a cumprir as disposições applicaveis do Codigo de posturas
municipaes. 5.º), a fazer abater o gado, todas as vezes, com a prévia inspecção do empre-
gado tecnico. 6.º), a permittir aos empregal-os a entrada nos talhos para a verificação
do cumprimento das clausulas d'este contracto e das posturas e regulamentos municipi-
paes.

TABELLA:

Carne de primeira, com osso, que se compõe de lombo, perna e vazio, 300 reis ca-
da kilogramma; dita de segunda, que se compõe de pá, assêm, peito,ilhada e costellas
de cernelha, 250 reis cada kilogramma; dita de primeira, sem osso, que se compõe de
lombo, perna e vazio, 360 reis cada kilogramma; dita de segunda, sem osso, que se com-
põe de pá, assêm, p ito,ilhada e costellas de cernelha, 310 reis cada kilogramma. O osso
não será superior a 200 grammas por kilogramma.

E para constar se mandou publicar este no jornal «Povo Espozendense», e affi-
xar outros d'igual theor em todos os talhos e logares mais publicos d'esta villa e fregue-
zias ruraes.

Espozende, 1.º de Abril de 1901.

O Presidente,

Manoel Martins Giesteira

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das proviicias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sub a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Vejase o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tashella i, sogados, estudantes de toodd oãpaizes, etc.

iniociDⁿnoce ,Oaoráer 100 cadernetas

ARRANGE

ac,FzuPerrotguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Pregão da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por ÉMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que ora dever se publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de ÉMILE RICHEBOURG, o merito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que ÉMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

Avista geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 15300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA DICCIONARIO UNIVERSAL EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos Lente da escola medico-cirurgica do Porto Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Comercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marec; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dictionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagina, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionarios portuguezes mais perfectos se encontra registado, accrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este projecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Pregão de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Pregão de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente d' qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

RÉMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.